

CONCURSO PÚBLICO

Professor Nível 3
Componente Curricular:

SOCIOLOGIA

CADERNO DE PROVAS OBJETIVAS

Aplicação: 12/1/2003

VENTURIS VENTIS



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém as provas objetivas, com **cento e vinte e cinco** itens corretamente ordenados de 1 a 125.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo acarretará a perda de 0,20 ponto, conforme consta no Edital n.º 1/2002 – SGA/SE, de 31/10/2002.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e retire-se do local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes nas presentes instruções, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I 13/1/2003 – Divulgação, a partir das 10 h, dos gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, na Internet — no endereço eletrônico <http://www.cespe.unb.br> — e nos quadros de avisos do CESPE/UnB — em Brasília.
- II 14 a 16/1/2003 – Recebimento de recursos contra os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, exclusivamente nos locais e horários a serem informados juntamente com a divulgação desses gabaritos.
- III 31/1/2003 – Data provável da divulgação (após a apreciação de eventuais recursos), nos locais mencionados no item I e no Diário Oficial do Distrito Federal, do resultado final das provas objetivas e da convocação para a prova oral ou prático-oral, conforme componente curricular.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido no item 10 do Edital n.º 1/2002 – SGA/SE, de 31/10/2002.
- Informações relativas ao concurso poderão ser obtidas pelo telefone 0(XX)–61–448–0100.
- É permitida a reprodução deste material, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 125 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**; ou o campo designado com o código **SR**, caso desconheça a resposta correta. Marque, obrigatoriamente, para cada item, um, e somente um, dos três campos da **folha de respostas**, sob pena de arcar com os prejuízos decorrentes de marcações indevidas. A marcação do campo designado com o código **SR** não implicará apenação. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Texto CP-I – itens de 1 a 3

(...) a educação e, mais concretamente, as práticas educativas — entendidas como o conjunto de atividades sociais mediante as quais os grupos humanos ajudam seus membros a assimilarem a experiência organizada culturalmente e a se converterem em agentes de criação cultural — desempenham um papel-chave para compreender como se articulam em um todo unitário a cultura e o desenvolvimento individual.

Coll, Palacios e Marchesi (org.) *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Artes Médicas, 1995 (com adaptações).

Em relação ao texto CP-I, julgue os itens de 1 a 3.

- 1 O texto retrata, em sua essência, a abordagem comportamentalista do processo educativo.
- 2 Na perspectiva do texto, o foco da prática escolar deve ser o indivíduo e sua evolução cognitiva.
- 3 O texto refere-se aos diversos conteúdos trabalhados na escola como sendo experiências organizadas culturalmente.

Texto CP-II – itens de 4 a 7

Os significados que o aluno finalmente constrói são, pois, o resultado de uma complexa série de interações nas quais intervêm, no mínimo, três elementos: o próprio aluno, os conteúdos de aprendizagem e o professor. Certamente, o aluno é o responsável final da aprendizagem ao construir o seu conhecimento, atribuindo sentido e significado aos conteúdos do ensino; mas é o professor quem determina, com sua atuação, com o seu ensino, que as atividades nas quais o aluno participa possibilitem maior ou menor grau de amplitude e profundidade dos significados construídos e, sobretudo, quem assume a responsabilidade de orientar esta construção em uma determinada direção.

César Coll Salvador. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Artes Médicas, 1994 (com adaptações).

A partir das idéias do texto CP-II, julgue os itens de 4 a 6.

- 4 O papel do aluno no processo ensino-aprendizagem é o de receptor das informações selecionadas pelo professor, a partir do currículo da escola.
- 5 O papel do professor é central e concerne à abordagem tradicional de ensino.
- 6 Os conteúdos de aprendizagem são intrinsecamente passíveis de interpretação, cabendo, no entanto, ao professor a tarefa de garantir que se aproximem ao máximo do formalmente aceito do ponto de vista científico.

Texto CP-III – itens de 7 a 9

O ensino tem sido referido, cada vez com maior frequência, como profissão paradoxal, posto que é encarregado da difícil tarefa de criar as habilidades e as capacidades humanas que permitam às sociedades sobreviverem e terem êxito na era da informação. O *metiê* do ensino é, portanto, de configuração de um futuro que já é presente. Assim, os professores e as professoras em geral têm-se visto em um dilema que advém do seguinte: espera-se que eles e elas sejam os principais catalisadores da sociedade da informação e do conhecimento do presente, ainda que tenham sido/estejam sendo caracterizados(as) entre as suas primeiras vítimas. São projetados e projetadas como profissionais docentes em suas ações pedagógicas para assumirem a responsabilidade institucional escolar por um tipo de interação — professor, aluno, conhecimento — que não foi por eles e elas vivenciados nem nos termos nem na intensidade ora desejáveis.

Rosália M. R. Aragão. *Uma interação fundamental de ensino e de aprendizagem: professor, aluno, conhecimento... In: Ensino de ciências: fundamentos e abordagens*. CAPES/UNIMEP, 2000 (com adaptações).

A respeito das idéias dos textos CP-II e CP-III, julgue os itens de 7 a 9.

- 7 O texto CP-III refere-se à mesma tríade interacional citada no texto CP-II.
- 8 No texto CP-III, as habilidades e as capacidades a serem criadas correspondem às do cidadão crítico na sociedade atual.
- 9 Segundo o texto CP-III, os professores não tiveram uma formação coerente com o que deles se espera em termos da condução do processo ensino-aprendizagem.

Texto CP-IV – itens de 10 a 30

Abordagem tradicional – Considera-se aqui uma abordagem do processo ensino-aprendizagem que não se fundamenta implícita ou explicitamente em teorias empiricamente validadas, mas em uma prática educativa e na sua transmissão ao longo dos anos. Este tipo de abordagem inclui tendências e manifestações diversas. (...) O ensino tradicional, para Snyders, é ensino verdadeiro. Tem a pretensão de conduzir o aluno até o contato com as grandes realizações da humanidade. Dá-se ênfase aos modelos, em todos os campos do saber. Privilegiam-se o especialista, os modelos e o professor, elemento imprescindível na transmissão de conteúdos. (...) Entre outros, Saviani sugere que o papel do professor se caracteriza pela garantia de que o conhecimento seja conseguido; e isso independentemente do interesse e da vontade do aluno, que, por si só, talvez, nem pudesse manifestá-los espontaneamente e, sem os quais, suas oportunidades de participação estariam reduzidas.

Abordagem comportamentalista – Esta abordagem se caracteriza pelo primado do objeto (empirismo). O conhecimento é uma “descoberta” e é nova para o indivíduo que a faz. O que foi descoberto, porém, já se encontrava presente na realidade exterior. Considera-se o organismo sujeito às contingências do meio, sendo o conhecimento uma cópia de algo que simplesmente é dado no mundo externo.

Abordagem humanista – Nesta abordagem, consideram-se as tendências ou os enfoques encontrados predominantemente no sujeito, sem que, todavia, essa ênfase signifique nativismo ou apriorismo puros. Isso não quer dizer, no entanto, que essas tendências não sejam, de certa forma, interacionistas, na análise do desenvolvimento humano e do conhecimento. (...) A proposta rogeriana é identificada como representativa da psicologia humanista, a denominada terceira força em psicologia. O ensino centrado no aluno é derivado da teoria, também rogeriana, sobre personalidade e conduta.

Abordagem cognitivista – O termo cognitivista se refere a psicólogos que investigam os denominados processos centrais do indivíduo, dificilmente observáveis, tais como: organização do conhecimento, processamento de informações, estilos de pensamento ou estilos cognitivos, comportamentos relativos à tomada de decisões etc.

Abordagem sociocultural – Uma das obras referentes a esse tipo de abordagem, que enfatiza aspectos sociais, políticos e culturais, mais significativas no contexto brasileiro, e igualmente uma das mais difundidas, é a de Paulo Freire, com sua preocupação com a cultura popular.

Maria da Graça Nicoletti Mizukami. **Ensino: as abordagens do processo**. EPU, 1986 (com adaptações).

Com relação às abordagens destacadas no texto CP-IV e ao processo ensino-aprendizagem, julgue os itens de **10 a 18**.

- 10 Na abordagem tradicional, o homem é considerado como produto dialético de sua relação com o ambiente.
- 11 A escola, na abordagem tradicional, caracteriza-se como espaço restrito, em sua maior parte, a um processo de transmissão de informações, de manutenção dos valores sociais dominantes.
- 12 Para Skinner, representante da tendência de análise funcional do comportamento, a realidade é um fenômeno objetivo, e o homem é um produto do meio, cabendo à escola exercer uma forma de controle, em consonância com os comportamentos que se pretendem instalar e manter.
- 13 A filosofia da educação subjacente ao cognitivismo consiste em deixar a responsabilidade da educação basicamente ao próprio estudante, razão pela qual é também conhecida como filosofia da educação democrática.
- 14 O processo educacional, na abordagem humanista, tem como papel primordial a provocação de situações desequilibradoras para o aluno, adequadas ao nível de desenvolvimento humano em que se encontre.
- 15 A contribuição de Paulo Freire resume-se a um método de alfabetização.
- 16 Na abordagem sociocultural, o homem se constrói e chega a ser sujeito, ao refletir sobre o contexto ao qual se integra, com ele se comprometendo e tomando consciência de sua historicidade.
- 17 O construtivismo é um método de ensino decorrente da fusão das abordagens cognitivista e humanista.
- 18 Vygotsky possibilitou a confirmação da visão piagetiana de que a equibração é um princípio básico para a explicação do desenvolvimento cognitivo.

Texto CP-V – itens de 19 a 21

Tradicionalmente, os livros de Didática trataram da questão dos objetivos de modo absolutamente técnico e asséptico, desvinculado de qualquer problemática política. Hoje, autores como os Landsheere, bastante ligados a estudos técnicos em educação, levantam a articulação entre os dois planos. (...) A educação, enquanto processo vivo e dinâmico, cresce na qualidade do serviço que presta na medida em que vive, no dia-a-dia, a íntima e indissociável relação técnica/política.

Maria Eugênia de Lima e Montes Castanho. **Os objetivos da educação**. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). **Repensando a didática**. Papirus, 1996 (com adaptações).

Com relação às abordagens destacadas no texto CP-IV e às idéias do texto CP-V, julgue os itens de **19 a 21**.

- 19 Na abordagem behaviorista, o objetivo é a aquisição/mudança de comportamento.
- 20 Rogers defende que a escola deve objetivar a criação de condições que possibilitem a autonomia do aluno.
- 21 Em geral, as atuais instituições de ensino médio propiciam a liberdade de aprender apreçoada por Paulo Freire, enquadrando-se, em termos curriculares e de prioridades, à abordagem sociocultural por ele defendida.

Texto CP-VI – itens de 22 a 24

No enfoque teórico dado à questão dos conteúdos escolares nos cursos de Didática, salienta-se a importância da tarefa, que deve ser realizada pelo professor. Teoricamente, o professor determina, seleciona e organiza os conteúdos do seu ensino, segundo critérios e princípios específicos para esse fim.

Pura Lúcia Oliver Martins. **Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização?** In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). **Repensando a didática**. Papirus, 1996 (com adaptações).

No tocante às abordagens citadas no texto CP-IV e em relação às idéias apresentadas no texto CP-VI, julgue os itens de **22 a 24**.

- 22 Em consonância com a tendência sociocultural, com vistas à aprendizagem significante, o aluno não deve participar da definição de conteúdos juntamente com o professor, por caber a este o papel de motivar seus aprendizes.
- 23 A teoria da aprendizagem significativa preceitua que os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula sejam os que os alunos demonstrarem maior interesse em aprender, garantindo, assim, o foco dessa visão teórica: a motivação cognitiva do estudante.
- 24 A abordagem tradicional, em termos gerais, preocupa-se mais com a variedade e a quantidade de conteúdos que com a formação do pensamento reflexivo.

Texto CP-VII – itens de 25 a 27

Com efeito, no predomínio da abordagem em que se verifica a supremacia da dimensão técnico-instrumental em detrimento da abordagem epistemológica, a prática pedagógica tem-se constituído um mero emprego de métodos e técnicas de ensino sem uma justificativa teórica que se aproxime dos reais propósitos da ação educativa escolarizada.

Oswaldo Alonso Rays. **A questão da metodologia do ensino na didática escolar**. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). **Repensando a didática**. Papirus, 1996 (com adaptações).

Julgue os itens de **25 a 27**, referentes às abordagens citadas no texto CP-IV e ao assunto suscitado no texto CP-VII.

- 25 A abordagem sociocultural pressupõe, a bem do coletivo, que se reprimam os elementos da vida emocional ou afetiva individual, por serem considerados impeditivos de uma boa e útil direção do trabalho de ensino.
- 26 O emprego das estratégias instrucionais tecnicamente facilitadoras da aprendizagem é enfatizado na metodologia proposta na abordagem humanista.
- 27 Para Piaget, o trabalho em equipe, como estratégia, é decisivo no desenvolvimento intelectual do aluno, funcionando os demais membros do grupo como uma forma de controle lógico do pensamento individual.

Texto CP-VIII – itens de 28 a 30

O processo de avaliação em sua forma final, classificatória, não encerra o processo ensino-aprendizagem. Sua principal função deve ser a de permitir a análise crítica da realidade educacional, seus avanços, a descoberta de problemas novos, de novas necessidades ou de outras dimensões possíveis de serem atingidas. O ato de avaliar é uma fonte de conhecimentos e de novos objetivos a serem alcançados no sentido permanente do processo educativo.

Vani Moreira Kenski. **Avaliação da aprendizagem**. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). **Repensando a didática**. Papirus, 1996.

Com relação à temática do texto CP-VIII, e considerando as abordagens destacadas no texto CP-IV, julgue os itens de **28 a 30**.

- 28 Na abordagem tradicional, a avaliação visa, predominantemente, à exatidão da reprodução do conteúdo transmitido em sala de aula.
- 29 Na abordagem behaviorista, a avaliação, que ocorre durante todo o processo, na maioria das vezes iniciando-o, busca constatar se o aluno atingiu os objetivos propostos quando o programa foi conduzido até o final de forma adequada.
- 30 Considerando o defendido pelo texto CP-VIII, a relação professor-aluno e o compromisso social e ético do professor devem assumir papel central no processo educativo.

CONHECIMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

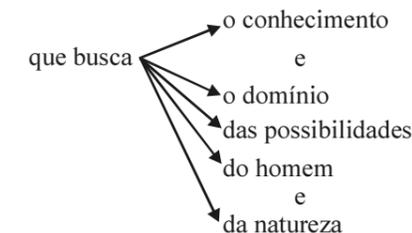
Texto LP-I – itens de 31 a 38

1 A sociedade tem de assumir a responsabilidade pelo tipo de desenvolvimento que deseja promover e pela política de ciência e tecnologia que esse desenvolvimento implica. Há uma 4 responsabilidade política e uma responsabilidade social na ciência. A ciência é uma atividade humana que busca o conhecimento e o domínio das possibilidades do homem e da 7 natureza. A utilização desse conhecimento pode ser benéfica ou perversa, mas, se há a responsabilidade do cientista, também há a responsabilidade da sociedade que o emprega e que empregará 10 os frutos do seu trabalho.

José Roberto Iglésias. **Goiânia: ciência e magia**. In: **Ciência e Cultura**, v. 41, n.º 2, fev./1989, p. 167 (com adaptações).

Com relação às idéias do texto LP-I, julgue os itens de **31 a 38**.

- 31 O último período sintático do texto fornece uma justificativa para o que afirma o primeiro.
- 32 De acordo com a argumentação do texto, a responsabilidade do cientista representa a parte política da mencionada responsabilidade da sociedade.
- 33 A forma verbal “deseja promover” (l.2) está empregada no singular para concordar com “tipo de desenvolvimento” (l.1-2).
- 34 Para que o texto respeite as regras da norma culta, será obrigatório o emprego da preposição **em** diante do pronome relativo “que” (l.3), por exigência da forma verbal “implica” (l.3).
- 35 A forma verbal “Há” (l.3) estaria corretamente empregada mesmo que seus complementos estivessem no plural: **responsabilidades políticas e responsabilidades sociais**.
- 36 A complementação sintática de “que busca” (l.5) pode ser assim esquematizada:



- 37 O emprego da conjunção condicional “se” (l.8) indica que, não havendo a responsabilidade do cientista, não haverá a responsabilidade de quem o emprega.
- 38 O emprego do pronome relativo “que” (l.9) indica que “sociedade” (l.9) está sendo tomada como referente do sujeito de “emprega” (l.9).

Texto LP-II – itens de 39 a 42

Os novos tempos aumentam as atribuições do professor. Ele precisa, antes de mais nada, estabelecer relações entre sua área de especialização e outras disciplinas. Também não pode despejar uma dúzia de conceitos para os alunos. E acabou a era da decoreba. Ou seja, ele precisa relacionar o que é ensinado à realidade cotidiana. No jargão pedagógico, o professor tem de “contextualizar” as informações que transmite, o que exige criatividade.

A reforma no ensino médio. *Tr: Época*, n.º 69, “Caderno Especial” (com adaptações).

Julgue se cada um dos itens de 39 a 42 representa uma possibilidade de continuidade para o texto LP-II que respeite o tema tratado e mantenha a coerência entre as idéias.

39 Fica claro, portanto, que a legislação deve regular a educação e esta deve ser obra da cidade.

40 Deve ter a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

41 É por isso que alguns professores, muito bem-sucedidos em suas pesquisas com o paradigma da ciência moderna, concebem o conhecimento como um saber pronto, fechado em si mesmo, um produto organizado e estruturado seqüencialmente, que deve ser transmitido aos alunos por tópicos menores.

42 Tanto para o professor como para os alunos, é ali, na concretude do real, no cotidiano de muitas facetas que o homem encarnado, não o abstrato homem da especulação, está inteiro — emoção, afeto, pensamento, comportamentos.

Texto LP-III – itens de 43 a 50

1 Mercados em mutação, setores incorporando novas tecnologias, traços da personalidade ganhando tanta importância quanto um diploma e tendências conflitantes de automação e de 4 humanização: o futuro das profissões está condicionado por cada um desses elementos.

Pode-se dizer que cada um desses fatores remete a uma 7 disciplina do conhecimento (economia, engenharia, psicologia e política) e que esses quatro elementos interagem. Dessa interação resultam uma rede conceitual e uma série aberta de campos 10 práticos. Levando em consideração esses fatores e buscar informação a partir dos critérios que eles sugerem são formas de organizar o caos transformador em que estão envolvidas as 13 sociedades contemporâneas.

Gilson Schwartz. *As profissões do futuro*. São Paulo: Publifolha, 2000, p. 72 (com adaptações).

Julgue os itens de 43 a 50 a respeito da organização das idéias do texto LP-III e das estruturas lingüísticas nele empregadas.

43 Pelo desenvolvimento da argumentação do texto, depreende-se a seguinte correspondência:

mercados em mutação	→	economia
setores incorporando novas tecnologias	→	engenharia
traços da personalidade ganhando tanta importância quanto um diploma	→	psicologia
tendências conflitantes de automação e de humanização	→	política

44 Nas linhas 1 e 2, mantém-se a coerência textual transformando-se as expressões nominais em orações com a inserção da expressão **que estão** imediatamente antes de todas as formas verbais de gerúndio.

45 O sinal de dois-pontos depois de “humanização” (l.4) introduz uma explicação para a enumeração anterior.

46 Na linha 6, embora o “a” depois de “remete” seja uma preposição, não está sendo empregado o sinal indicativo de crase porque a expressão que complementa o verbo está precedida por artigo indefinido.

47 A expressão “Dessa interação” (l.8) refere-se à interação dos “fatores” (l.6) referidos no primeiro parágrafo com as disciplinas do conhecimento listadas no segundo.

48 Introduce-se erro gramatical no texto se for retirada a preposição da contração “Dessa” (l.8) e for inserida a preposição **em** imediatamente antes de “uma rede” (l.9).

49 Uma vez que a conjunção “e” (l.10) está ligando duas orações, mantém-se a correção gramatical e a coerência do texto ao substituí-la por ponto final, fazendo-se os devidos ajustes nas letras maiúsculas.

50 A forma verbal “são” (l.11) está empregada no plural para concordar com “formas” (l.11).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A Sociologia é uma disciplina científica voltada para a compreensão e interpretação dos fenômenos sociais. No esforço de construção das bases teóricas e conceituais dessa disciplina, vários autores, clássicos e contemporâneos têm-se debatido, segundo abordagens e pressupostos bem distintos. Um dos aspectos de grande controvérsia diz respeito às noções de fato social e ação social. Com base nessas considerações, julgue os itens de 51 a 55.

51 Segundo Émile Durkheim, o fato social somente pode dar conta de descrever situações ocorridas no passado, e que não apresentem qualquer dimensão objetiva.

52 Para Max Weber, o significado de ação social é fundamental para compreender e interpretar o sentido da conduta humana reciprocamente orientada.

53 Karl Marx é um dos precursores da Sociologia como ciência, apoiando-se no conceito de fato social, em seu estudo sobre os índices de suicídio na classe operária inglesa.

54 O método do “tipo ideal”, proposto por Max Weber, foi muito importante para o desenvolvimento de teorias explicativas no campo da investigação sociológica.

55 A noção de fato social foi fundamental para estudos sobre o suicídio, nos primeiros momentos de fundação da Sociologia como disciplina científica.

No que concerne às teorias explicativas, as formulações de J. S. Mill foram fundamentais para o desenvolvimento de metodologias utilizadas na investigação sociológica. Com relação a essas teorias, julgue os itens de 56 a 59.

56 Uma explicação causal de certos acontecimentos específicos significa a dedução de uma exposição que descreve esse acontecimento partindo de dois tipos de premissas: de certas leis universais e de alguma exposição, singular ou específica, que podem ser chamadas de condições iniciais.

57 A explicação é um dos únicos métodos válidos na abordagem sociológica contemporânea.

58 Interpretar um fenômeno é reduzi-lo a suas leis fundamentais, em termos de explicação adequada e objetiva.

59 Um fenômeno social está devidamente explicado quando se apóia em estudos de correlação canônica e regressão, os quais somente se aplicam a fatos ocorridos no passado remoto.

No contexto de surgimento da Sociologia como uma disciplina científica, muitos fatores concorreram, desde aqueles relacionados às bases materiais da sociedade, até outros, intelectuais. Considerando essa situação, julgue os itens de 60 a 66.

60 A chamada Filosofia da História, notadamente aquela que se destacou, como ramo distinto de especulação no século XVIII, contribuiu para os primeiros momentos da Sociologia, sobretudo com a idéia geral de progresso.

61 Em princípios do século XIX, a Filosofia da História exerceu importante influência intelectual na Sociologia, por meio dos trabalhos de Hegel e Saint-Simon.

62 Augusto Comte é considerado um dos fundadores da Sociologia, ao propor um método positivo para a investigação dos fenômenos sociais.

63 As transformações operadas no contexto da Revolução Industrial foram fundamentais para o surgimento da Sociologia.

64 A preocupação com a pobreza e as condições de vida das populações, nas sociedades industriais emergentes, e os levantamentos estatísticos de tais condições constituem aspectos importantes no surgimento e na consolidação da Sociologia.

65 A Sociologia, em seu momento inicial, foi, basicamente, um movimento político para levar ao socialismo.

66 Não há qualquer fundamento ou critério epistemológico científico da Sociologia em sua origem, dadas as condições de turbulência da época de sua criação.

Acerca de conceitos sociológicos fundamentais, julgue os itens de 67 a 78.

67 Uma instituição social consiste em padrões de comportamentos e se expressa, necessariamente, sob forma de organização complexa, com normas e fronteiras relativamente identificáveis, sistemas sofisticados de comunicação e hierarquias de várias ordens.

68 A noção de consciência coletiva implica uma divisão social do trabalho e pressupõe uma anomia que se apresenta com graus distintos dentro de uma organização produtiva.

69 A estratificação social consiste na distribuição de indivíduos e grupos de indivíduos dentro de determinada hierarquia.

70 O conflito social decorre da perda crescente de legitimidade no contexto neoliberal e somente poderá ser atenuado mediante programas sociais que sejam dirigidos às castas mais numerosas.

71 A noção de solidariedade mecânica liga-se à noção de consciência coletiva, enquanto a noção de solidariedade orgânica está relacionada à crescente interdependência de funções e atividades na divisão social do trabalho.

72 Legitimação é um conceito surgido da necessidade de compreensão a respeito da corrupção e do Estado do bem-estar.

73 Uma ação racional voltada a valores é aquela que se aplica, basicamente, ao entendimento a respeito da dinâmica do mercado de ações imobiliárias.

74 A linguagem constitui uma instituição social fundamental.

75 À luz da teoria das elites, um Estado nacional deve ocupar-se com o estabelecimento da democracia formal e do direito à controvérsia, respaldado por cidadãos egressos de cursos superiores e provenientes das classes sociais privilegiadas.

76 A classe social não pode ser confundida, sociologicamente, com categorias profissionais.

77 A mobilidade social pode ocorrer ao longo de um território, mediante grupos populacionais bem definidos, ou em determinada estratificação social, mediante a ascensão ou queda de grupos de indivíduos que ganhem ou percam prestígio, *status*, renda ou poder.

78 O Estado não pode ser confundido com o governo, em termos sociológicos.

Pierre Bourdieu, falecido recentemente, deixou importante obra para a teoria sociológica contemporânea, desenvolvendo uma reflexão original a respeito da relação, sempre problemática, entre indivíduo e sociedade. Nessa linha de preocupações, formulou os conceitos de *habitus* e campo social. Com tais conceitos, procurou explicar de que modo diferentes indivíduos adquirem disposições sociais — regras e expectativas de conduta —, consoante sua origem social, e passam a desenvolver estratégias de promoção e competição dentro de um campo social específico, com base em tais disposições. No campo científico, por exemplo, o autor procurou explicar o funcionamento interno desse campo, em termos de disputas em busca do monopólio do capital científico — parcelas crescentes de autoridade e de legitimidade dentro do próprio campo. Com base no esquema teórico desse autor e considerando o momento atual do desenvolvimento científico-tecnológico, julgue os itens de **79 a 84**.

- 79** Os cientistas defendem abertamente a neutralidade científica, pois isto lhes confere legitimidade em seu *habitus*, e o direito de falar em nome da ciência, de acordo com sua classe social e para eliminar qualquer concorrente de outro grupo social, especialmente dos menos privilegiados.
- 80** Os estudantes formados em instituições públicas adquirem, segundo o autor, a condição indispensável de legitimidade em seu *habitus* acadêmico.
- 81** A publicação em revistas e periódicos internacionais, a orientação acadêmica de futuros mestres e doutores, a participação freqüente em congressos científicos no país e no exterior são elementos importantes de consolidação do capital científico de determinado indivíduo.
- 82** No campo científico, a luta entre dominantes e dominados, reproduz de modo automático as contradições entre dominantes e dominados na sociedade mais ampla.
- 83** Os melhores cientistas são aqueles que dominam a capacidade técnica, sem se imiscuir com questões de estratégia e políticas, de modo geral, no enfoque de Bourdieu.
- 84** As classes sociais mais privilegiadas têm, segundo Pierre Bourdieu, as maiores chances para ocuparem os estratos superiores no campo científico, embora isso exija, também, complexos mecanismos de promoção social e ação estratégica no citado campo.

O conceito de legitimação é muito útil, atualmente, para compreender as contradições no interior do Estado e as tensões entre este e a sociedade civil. Dentro de uma abordagem marxista, a busca crescente de legitimação representa uma das funções precípuas do Estado capitalista, ao lado de outra, a de coordenar o processo global de acumulação capitalista. Diante dessas considerações e segundo essa mesma abordagem, julgue os itens de **85 a 91**.

- 85** O chamado Estado do bem-estar, que se verificou em vários países da Europa, entrou em crise em razão da impossibilidade estrutural de reproduzir, em escala ampliada e crescente, o volume de capital, sem comprometer bases importantes de legitimação junto a vários segmentos sociais.
- 86** A crise de legitimação, no contexto atual do desenvolvimento histórico e social, é apontada por muitos autores como relacionada à perda de reconhecimento no Estado como um ente neutro e provedor universal do bem-estar dos indivíduos.
- 87** A politização do mercado, com a crescente interferência regulatória do Estado, contribui para desgastes no processo de legitimação junto à sociedade.
- 88** O neoliberalismo pode ser visto como uma tentativa de saída para a crise de legitimação no Estado contemporâneo e, desse modo, implica a formulação da tese do fim da História e das ideologias, rumo à crescente socialização das forças produtivas.
- 89** Não se pode afirmar que o Estado contemporâneo esteja passando por uma crise de legitimação, mas apenas por uma crise sistêmica, decorrente da globalização.
- 90** A abordagem marxista prevê uma crise aguda no interior dos principais países imperialistas, pois serão, cada vez mais, confrontados pela pressão proveniente de grandes contingentes populacionais, sobretudo dos países africanos.
- 91** A noção de legitimação é muito útil para se compreender as reações populares, em manifestações de rua, contra a chamada globalização.

Acerca dos pressupostos da chamada Teoria Crítica, julgue os itens **92 e 93**.

- 92** A Teoria Crítica assenta-se na corrente conhecida como funcionalismo, que tem em Talcott Parsons um de seus expoentes, e defende a necessidade de estudos sobre populações excluídas do terceiro mundo.
- 93** Jürgen Habermas fundou a Teoria Crítica, como uma abordagem voltada à compreensão dos dilemas entre conhecimento e sociedade, apontando o fim do socialismo como um caminho necessário para a emancipação humana, que deve ser construída com bases firmes, em um novo capitalismo e na crença em uma sociedade pós-moderna.

A história leva, simultaneamente, a uma diferenciação crescente das funções sociais e a uma unificação crescente das sociedades. Poder temporal e poder espiritual serão mais distintos do que nunca, na fase final, e essa distinção será condição para um consenso mais estreito e para uma unidade mais sólida. Os homens aceitarão a hierarquia temporal porque terão consciência da precariedade dessa hierarquia e reservarão seu apreço supremo para a ordem espiritual que talvez seja a inversão da hierarquia temporal.

Raymond Aron. *As etapas do pensamento sociológico*, p. 103.

Com relação ao texto acima e à luz das abordagens sociológicas clássicas, julgue os itens de **94 a 97**.

- 94** O texto refere-se, certamente, ao positivismo e é tipicamente uma formulação de Augusto Comte.
- 95** O texto pode ser interpretado adequadamente como um prognóstico sobre os destinos da metafísica e do poder temporal, apontando para um novo tipo de moralidade, alicerçada no valor do conhecimento e da ciência.
- 96** A argumentação trazida no texto reside na defesa contra as influências negativas da ciência sobre os destinos da humanidade e no fortalecimento do poder da Igreja.
- 97** A luta permanente entre poder temporal e poder espiritual motiva o cerne da discussão do texto e sugere uma visão apocalíptica para o início deste século.

De um ponto de vista teórico, a abordagem marxista defende pressupostos filosóficos do chamado materialismo dialético. No que se refere a essa abordagem, julgue os itens de **98 a 102**.

- 98** Hegel é considerado um dos fundadores do materialismo dialético, ao defender a igualdade de todos os homens perante a lei.
- 99** Marx estabelece que é no nível material de organização da sociedade que se pode verificar as contradições básicas entre as classes sociais.
- 100** O materialismo dialético foi um movimento político que fundou a revolução proletária, em escala mundial, e definiu o contexto de lutas entre todos os grupos sociais que se opunham à utopia socialista.
- 101** O materialismo dialético marxista apontava para a necessidade de se abordar a dinâmica da sociedade segundo uma concepção de movimentos e tensões permanentes, cuja contradição fundamental residia nas relações estabelecidas entre a estrutura das forças produtivas e a estrutura das relações sociais de produção.
- 102** O marxismo apóia-se nas lutas de classes como fundamento para o fim da utopia capitalista, bem como para o surgimento de uma nova era, marcada pela fraternidade e por um Estado anárquico.

A respeito da Sociologia brasileira, julgue os itens de **103 a 109**.

- 103** Gilberto Freire é considerado um dos mais importantes sociólogos brasileiros, especialmente por sua contribuição sobre a cultura indígena e os conflitos raciais.
- 104** *Casa Grande e Senzala* é um marco na Sociologia brasileira, ao abordar as relações entre os portugueses e negros, senhores e escravos, na formação da sociedade brasileira e na constituição de seus traços culturais mais característicos.
- 105** Sérgio Buarque de Holanda formulou a famosa tese a respeito da cordialidade do brasileiro, identificando esse traço nas origens culturais portuguesas, e no modo como foi mesclado em nossa realidade.
- 106** *Os Donos do Poder* representa importante obra da Sociologia brasileira, na qual são denunciados o patriarcalismo e a relação estreita do Estado nacional com interesses particularistas.
- 107** Fernando Henrique Cardoso é um dos principais autores brasileiros a respeito da temática das relações histórico-estruturais de dependência da América Latina aos grandes centros internacionais, propondo alianças com os países asiáticos e a construção de bases nacionalistas independentes.
- 108** Pensar a sociedade brasileira requer apoiar-se, quase que exclusivamente, em toda a formulação teórica europeia, sobretudo na tradição filosófica clássica, uma vez que os traços culturais do Brasil são definitivamente herdados do velho continente, o que implica avançar na importação crescente de modelos e concepções que já foram consolidados no exterior, relegando a segundo plano a Sociologia local.
- 109** A realidade brasileira requer abordagens e estudos voltados à compreensão de sua especificidade e complexidade social, o que tem sido feito, basicamente, com base no método funcionalista.

O tema da violência urbana tem ocupado boa parte das discussões em vários ambientes da sociedade brasileira. Muitos estudos têm sido desenvolvidos no sentido de compreender suas reais causas e o modo como se pode enfrentá-lo. Com o intuito de contribuir nesse debate, a Sociologia vem envidando esforços com vistas a colocar algumas teses importantes a esse respeito. Com base nessas considerações, e seguindo uma abordagem sociológica sobre o tema da violência urbana recente, julgue os itens de **110 a 114**.

- 110** A violência tem múltiplas causas, sendo a principal a falta de instrução das populações carentes.
- 111** A exclusão social é um dos fortes elementos na explicação da violência urbana.
- 112** O tráfico de drogas nos grandes centros urbanos não pode ser visto como um fenômeno isolado, a ser abordado apenas como uma questão de polícia.
- 113** Uma combinação de fatores articulados é um enfoque adequado para a compreensão da problemática da violência nos grandes centros, em que o Estado tem pouco a oferecer no campo das soluções, uma vez que o problema é estritamente moral e relacionado à falência da educação familiar.
- 114** A problemática da violência urbana no Brasil de hoje é de mesma natureza — em suas manifestações, causas e possíveis soluções — que a do conflito agrário brasileiro.

As transformações no mundo do trabalho, em termos mundiais e na realidade brasileira, são de grande relevância, reestruturando antigos processos produtivos, introduzindo novos atores e relações entre estes e outros mais tradicionais. Com relação a esse assunto, julgue os itens de **115 a 119**.

- 115** A introdução de novas tecnologias nos processos produtivos é, em grande parte, responsável pelas transformações mais importantes no mundo do trabalho.
- 116** Em que pesem as novas máquinas e inovações na esfera da produção, o número de trabalhadores sindicalizados tem aumentado vertiginosamente no Brasil, nos últimos dez anos.
- 117** O crescimento do trabalho informal é uma das características atuais da economia brasileira, assentada fortemente no predomínio de processos altamente tecnificados e com elevado valor agregado nos produtos finais.
- 118** O trabalho cooperativo, na agropecuária brasileira, tem transformado de modo radical as relações de produção no campo, representando as principais forças de resistência contra a chamada globalização e gerando os principais recursos advindos desse setor da economia nacional.
- 119** O trabalho no Brasil tem-se reorganizado em torno de uma nova lógica, pós-moderna e escravocrata.

Considerando a discussão empreendida por Max Weber em *Ciência e Política, Duas Vocações*, relativa à distinção entre juízo de valor e juízo de realidade, julgue os itens de **120 a 125**, acerca da abordagem do tema educação com alunos de Sociologia do ensino médio.

- 120** A educação é um tema relevante que requer a abordagem da problemática em suas várias dimensões, evitando-se visões maniqueístas e estimulando a interpretação crítica dos estudantes.
- 121** No processo de ensino-aprendizagem de Filosofia, a apresentação de um vídeo precedendo a abordagem do tema da educação deve ser evitada, para não elevar a dispersão dos alunos a respeito do foco central do tema, bem como a possível ideologização do mesmo.
- 122** É relevante destacar o caráter científico da Sociologia perante os alunos, embora isso não deva ser feito na discussão sobre o tema da educação no país, sob o risco de quebrar a motivação dos estudantes.
- 123** Educação, ciência e tecnologia são temas que podem ser apresentados conjuntamente, desde que não se confundam os propósitos e objetivos de cada campo da atividade social, buscando ressaltar a importância de que a ciência produza juízos de valor, distintamente do que ocorre com a política.
- 124** No ensino de Sociologia, deve-se considerar essa disciplina como um espaço de discussão livre, embora o seu objetivo principal não seja a produção de juízos de valor sobre os fatos sociais.
- 125** O tema da educação é uma ótima oportunidade para se avançar na reflexão dos propósitos de cada atividade humana e social, ressaltando que os educadores, embora comprometidos com os grandes temas nacionais, devem procurar distanciar-se objetivamente dos aspectos políticos presentes em cada acontecimento, estimulando a abordagem de diferentes correntes do pensamento contemporâneo.